

COMPREENSÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS BRASILEIROS QUE NEM ESTUDAM NEM TRABALHAM: uma análise evolutiva a partir dos dados da Pnad 2005 e 2015.

Resumo: Uma questão presente na literatura que trata dos jovens que não estudam nem trabalham é a carência da compreensão de suas características e o errôneo diagnóstico de seu estereótipo. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi encontrar os determinantes dos perfis dos jovens que se encontram nas diferentes categorias de condição ocupacional: trabalha e estuda; só trabalha; só estuda; nem estuda nem trabalha mas procura emprego (“nem-nem” ativo) e nem estuda nem trabalha e nem procura emprego (“nem-nem” inativo); e procurar a relação do fato dos jovens encontrarem-se nas duas últimas categorias à maior incidência de afazeres domésticos semanais em seus domicílios. Assim, com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos anos de 2005 e 2015, emprega-se os métodos Logit Multinomial e “Zero-Inflated” Poisson (Zip). Busca-se comparar os resultados das duas amostras e verificar a presença de mudanças nos determinantes dos perfis dos jovens em cada categoria, bem como na estrutura de afazeres domésticos dedicadas pelos jovens. Os resultados preliminares obtidos por meio da Pnad (2015) perfil de um jovem pertencente a condição ocupacional “nem-nem” ativo difere-se consideravelmente de outro classificado como “nem-nem” inativo, principalmente quanto ao gênero e zona de habitação. A carga horária de afazeres domésticos incide relativamente com maior frequência nos jovens “nem-nem” ativos e inativos e estes estão menos propensos a se pouparem das atividades domésticas, em comparação com as demais categorias, relativamente aos que trabalham e estudam. Mostra-se de suma importância o discernimento entre “ativos” e “inativos” da categoria dos que nem trabalham nem estudam, uma vez que a maior preocupação para com os jovens em condição de desocupação está na possibilidade de ausência de perspectivas, que levaria ao estado permanente da condição.

INTRODUÇÃO

Difundido na literatura nacional como “nem-nem”, o termo empregado para caracterizar os jovens que não estudam nem trabalham pode ser assimilado internacionalmente à Not in Education, Employment or Training (NEET), que, segundo Maguire (2015), para a Inglaterra, há uma carência na compreensão do tamanho, características e distribuição geográfica, além do estereótipo erroneamente empregado acerca do comportamento desses jovens. Trabalhos como Monteiro (2013) e Maguire (2015) ressaltam a questão da inatividade dos jovens que nem estudam nem trabalham, dado que, se procuram emprego, são considerados pessoas economicamente ativas.

O trabalho doméstico não-remunerado é uma alternativa hipotética para justificar a ausência dos jovens do mercado de trabalho e da qualificação educacional. No entanto, conforme Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) (2013), estima-se que, na América Latina, 22% das jovens entre 15 e 29 anos se dedicam exclusivamente aos afazeres domésticos e, entre os jovens do sexo masculino, apenas 1,4%.

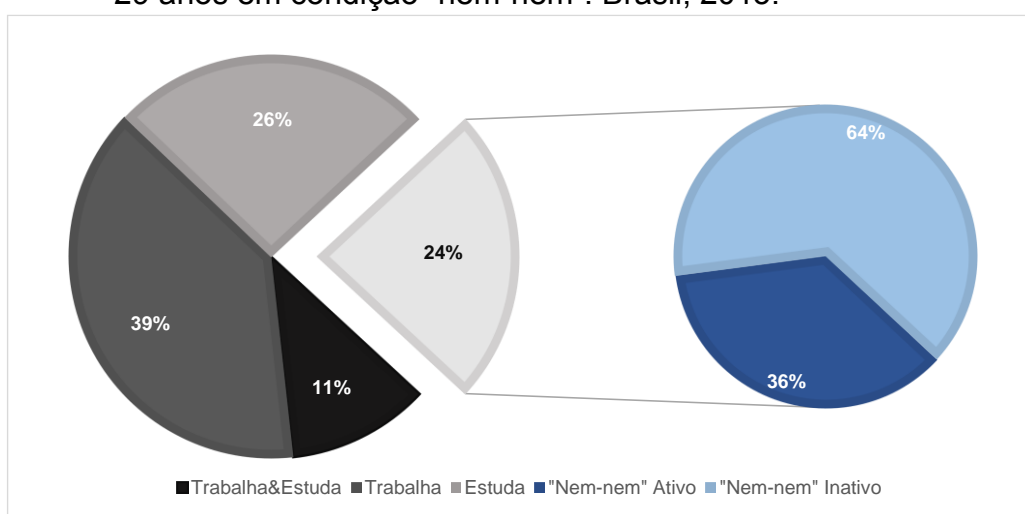
Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é encontrar os determinantes dos perfis dos jovens que se encontram nas diferentes categorias de condição ocupacional: trabalha e estuda; só trabalha; só estuda; nem estuda nem trabalha mas procura emprego (“nem-nem” ativos) e nem estuda nem trabalha e nem procura emprego (“nem-nem” inativos); e procurar a relação do fato dos jovens encontrarem-se nas duas últimas categorias à maior incidência de afazeres domésticos em seus domicílios. Assim, com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos anos de 2005 e 2015, emprega-se os métodos Logit Multinomial e “Zero-Inflated” Poisson (Zip). Busca-se comparar os resultados das duas amostras e verificar a presença de mudanças nos determinantes dos perfis dos jovens em cada categoria, bem como na estrutura de afazeres domésticos dedicadas pelos jovens. Dado o aumento das oportunidades de estudo na última década, com a ampliação do acesso à universidade pública e escolas técnicas, o trabalho tem como hipótese a diminuição do número de jovens em condição “nem-nem” (inativo e ativo) bem como do a redução do contraste das características dos indivíduos entre as categorias.

METODOLOGIA E BASE DE DADOS

O modelo Logit Multinomial enquadra-se ao objetivo da proposta inicial pois incorpora apenas efeitos das características individuais, ou seja, incorpora apenas variáveis independentes que variam de acordo com os indivíduos, e não com as categorias assumidas pela variável dependente (CORSEUIL, SANTOS e FOGUEL, 2001). Para o objetivo do trabalho, esse modelo parte do pressuposto de que as decisões de estudar ou não, trabalhar ou não, e procurar ou não emprego, são tomadas simultaneamente. O modelo Zip mostra-se elegível para a questão dos afazeres domésticos uma vez que a distribuição do número de horas dedicadas a tal atividade semanalmente pelos jovens aparenta seguir a distribuição de Poisson, com concentração de respostas nulas (zero) e perda de frequência ao aumentar-se o número de resposta. A teoria sugere que os zeros em excesso são gerados por um processo separado a partir dos valores de contagem e que os zeros em excesso podem ser modelados independentemente, como no caso em que trata-se de jovens que não exercem atividades domésticas e daqueles que exercem. Assim, o modelo Zip possui duas partes, um modelo de contagem de Poisson e o modelo logit binário para estimar o excesso de zeros.

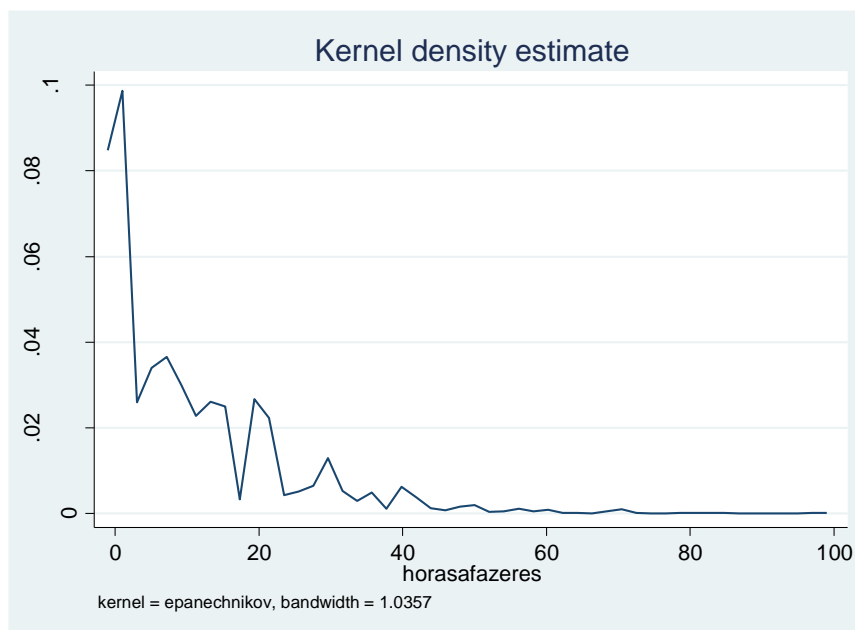
Os gráficos a seguir apresentam algumas características ocupacionais e da dedicação a afazeres domésticos dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos de idade em 2015.

Gráfico 1 – Composição da força de trabalho ativa e inativa entre os jovens de 15 a 29 anos em condição “nem-nem”. Brasil, 2015.



Fonte: Pnad (2015), elaboração própria do autor.

Gráfico 2 - Estimação da densidade de Kernel do número de horas dedicadas semanalmente à afazeres domésticos entre os jovens de 15 a 29 anos de idade. Brasil, 2015.



Fonte: Pnad (2015), elaboração própria do autor.

RESULTADOS

Os resultados preliminares obtidos por meio da Pnad (2015) indicam que, para as características do perfil dos jovens que estudam e trabalham, agrega-se a pouca idade, escolaridade não inferior ao ensino médio completo, condição de filho no domicílio de residência e habitar as regiões Sul ou Centro-Oeste do país. O perfil do jovem que se dedica exclusivamente ao trabalho, por sua vez, conta com a colaboração positiva da idade, bom nível de escolaridade e ser a pessoa de referência em seu domicílio situado na região Sul, Sudeste ou Centro-Oeste. Para dedicação exclusiva aos estudos, a idade volta a ter influência negativa, os anos de estudo influenciam positivamente assim como estar sob a condição de filho no domicílio de residência e habitar regiões metropolitanas de seus estados. Neste último aspecto, destacam-se os estados da região Norte do país. Observa-se, portanto, com os dados referentes ao ano de 2015, que os determinantes do perfil de um jovem pertencente a condição ocupacional “nem-nem” ativo diferem-se consideravelmente do jovem classificado como “nem-nem” inativo, principalmente quanto ao gênero e zona de habitação: pode-se concluir que mulheres e moradores do meio rural, por exemplo, estão mais propensos a acatarem o fato de viver sem estudos e sem trabalho, e assim se

classificarem como “nem-nem” inativos, relativamente as demais categorias. Observou-se também que a carga horária de afazeres domésticos incide relativamente com maior frequência entre os jovens nas categorias “nem-nem” ativo e inativo e estes estão menos propensos a se pouparem das atividades domésticas, em comparação com as demais categorias, relativamente aos que trabalham e estudam. Para este último exercício, observou-se, conforme indica a literatura que trata dos jovens e afazeres domésticos, elevado viés de gênero; fato que instiga a investigação mais acurada acerca dessa problemática.

Com os resultados preliminares da base de dados da Pnad (2015), mostrou-se de suma importância o discernimento entre “ativos” e “inativos” da categoria dos que nem trabalham nem estudam, uma vez que a maior preocupação para com os jovens em condição de desocupação, conforme justificam Menezes Filho *et al.* (2013) e CAMARANO *et al.*, 2006, está na possibilidade de ausência de perspectivas, que levaria ao estado permanente da condição.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão; ANDRADE, Adriana. Estão fazendo a transição os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? In: CAMARANO (Organizadora). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Ipea, Rio de Janeiro, 2006.

CORSEUIL, Carlos Henrique; SANTOS, Daniel Domingues; FOGUEL, Miguel Nathan. Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina. **Texto para discussão** nº. 0797, IPEA, 2001.

MAGUIRE, Sue. NEET, unemployed, inactive or unknown – why does it matter? **Educational Research**, 57:2, 121-132, 2015.

MENEZES FILHO, N. A., Lee, M. Ki Hyung & Komatsu, B. K. Mudanças na situação de estudo e trabalho dos jovens no Brasil. **Inspere Policy Paper** nº 8, 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Os Jovens que não estudam nem trabalham no Brasil: discussão conceitual, caracterização e evolução de 2001 a 2011. **Estudo Técnico** 03/2013. Brasília.

MONTEIRO, J. Quem são os jovens nem-nem? Uma análise sobre os jovens que não estudam e não participam do mercado de trabalho. **Texto para discussão** nº 34, FGV/IBRE, 2013.